

SUBPROJETO III
Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2010/2011: base de
dados de apoio à gestão do SPETR

Pesquisa / Estudo
(Outros Produtos Específicos de Estudos/Pesquisas)

RELATÓRIO METODOLÓGICO
Produção do anuário, análise dos temas abordados nos livros e desenvolvimento
de sistema

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT – Nº. 003/2007 e Termos Aditivos

2012

DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



Ministério do
Trabalho e Emprego

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Presidenta da República
Dilma Vana Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Daudt Brizola

Secretário de Políticas Públicas de Emprego

Carlo Roberto Simi

Diretor do Departamento de Qualificação - DEQ

Ana Paula da Silva

Coordenadora-Geral de Qualificação - CGQUA

Anderson Alexandre dos Santos

Coordenadora-Geral de Certificação e Orientação Profissional - CGCOP

Mariângela Barbosa Rodrigues

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
3º Andar-Sala 300
Telefone: (61) 3317-6264
Fax: (61) 3317-8216
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: Os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

Direção Sindical Executiva

Zenaide Honório – Presidenta

APEOESP Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Josinaldo José de Barros - Vice-presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Pedro Celso Rosa – Secretário

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Alberto Soares da Silva - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Ana Tércia Sanches - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Antônio de Sousa - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

José Carlos Souza - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

João Vicente Silva Cayres - Diretor Executivo

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Luis Carlos de Oliveira - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Mara Luzia Feltes - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Maria das Graças de Oliveira - Diretora Executiva

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa - Diretor Executivo

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Roberto Alves da Silva - Diretor Executivo

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo – SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

José Silvestre Prado de Oliveira - Coordenador de Relações Sindicais

Clemente Ganz Lúcio – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Rua Aurora, 957 - 1º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 012009-001

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: institucional@diesse.org.br / <http://www.diesse.org.br>

Ficha Técnica**Equipe Executora**

DIEESE

Coordenação do Projeto

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional pelo Projeto
Sirlei Márcia de Oliveira – Coordenadora Executiva
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira
Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa Financeira de Projetos
Paulo Jager – Coordenador Subprojeto I
Pedro dos Santos Bezerra Neto – Coordenador Subprojeto III
Pedro dos Santos Bezerra Neto – Coordenador Subprojeto IV

Apoio

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade Executora

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Consultores

Consultoria Educacional Peabiru Consultores Associados
Plexus Coordenação e Moderação de Eventos Ltda
Survey Consultoria e Marketing Ltda
Terceiro Pregão Consultoria Ltda
EF Consultoria e Desenvolvimento de Sistemas Ltda
Maf Consultoria e Assessoria Ltda
Rubens Naves, Santos Junior Advogados

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
PARTE I – ELABORAÇÃO DO ANUÁRIO	7
I. OBJETIVOS DO ANUÁRIO	7
II. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	7
1. Produção da terceira edição com incorporação das propostas recebidas da “Oficina Técnica Preparatória para os Seminários de Socialização e Divulgação do Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2008” e avaliação do “Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2009”	8
2. Compilação das informações	14
3. Seleção de indicadores	16
4. Revisão técnica	25
5. Lançamento e distribuição do Anuário entre as entidades parceiras do DIEESE e do MTE	25
6. Sistema de Consulta das Séries Históricas do Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2010-2011	26
PARTE II – OFICINA PREPARATÓRIA PARA LANÇAMENTO DO ANUÁRIO DO SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA 2010-2011 E AVALIAÇÃO DA PUBLICAÇÃO	27

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta a atividade de “Produção do Anuário, análise dos temas abordados nos livros e desenvolvimento do Sistema de Consulta de Séries Históricas”, realizada no âmbito do **Subprojeto III “Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2010-2011: base de dados de apoio à gestão do SPETR”**. Tal atividade faz parte do Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N° 003/2007 e Termos Aditivos, firmado entre o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, que, de maneira geral, tem como objetivo a produção de informações que possam subsidiar a ação do MTE na implementação de políticas públicas relacionadas ao mercado de trabalho.

A estrutura do relatório se divide em duas partes. A primeira trata da Elaboração do Anuário (Objetivos do Anuário e Atividades Desenvolvidas). Na seção sobre Atividades Desenvolvidas é detalhada a metodologia utilizada para elaboração da publicação como a incorporação das propostas recebidas na **“Oficina Técnica Preparatória para os Seminários de Socialização e Divulgação do Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2008”** e avaliação do **“Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2009”**, incluindo a compilação das informações, a seleção de indicadores, revisão técnica, lançamento e plano de distribuição da obra. A segunda parte do relatório descreve aspectos da **“Oficina Técnica Preparatória para os Seminários de Socialização e Divulgação do Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2010-2011”**.

PARTE I – ELABORAÇÃO DO ANUÁRIO

I. OBJETIVOS DO ANUÁRIO

O objetivo central da publicação “Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2010-2011” é sistematizar, atualizar e disseminar as informações de Emprego, Trabalho e Renda, com foco nas dimensões de diagnóstico da estrutura do mercado de trabalho brasileiro (nacional, metropolitano e formal), intermediação de mão de obra, seguro-desemprego, qualificação social e profissional, economia solidária, programa de geração de emprego e renda, e políticas para a juventude.

Esta publicação pretende subsidiar a ação de gestores e técnicos nas áreas de:

- ✓ Políticas Públicas de Emprego, Trabalho e Renda;
- ✓ Políticas Públicas de Qualificação Social e Profissional;
- ✓ Políticas Públicas de Intermediação de Mão de Obra;
- ✓ Gestão do Seguro-Desemprego;
- ✓ Empreendimentos Econômicos Solidários;
- ✓ Políticas Públicas para a Juventude.

Além destes, o Anuário pode subsidiar também:

- ✓ Instituições (escolas) públicas, privadas, empresariais e sindicais de Qualificação Social e Profissional;
- ✓ Entidades públicas, privadas de Intermediação de Mão de Obra;
- ✓ ONGs;
- ✓ A negociação coletiva da Qualificação Social e Profissional;
- ✓ Entidades sindicais que promovam a Intermediação de Mão de Obra;
- ✓ Pesquisadores e público em geral com interesse no tema.

II. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A elaboração do “Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2010-2011” consistiu nas seguintes atividades:

1. Produção da terceira edição com incorporação das propostas recebidas da “Oficina Técnica Preparatória para os Seminários de Socialização e Divulgação do Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2008” e avaliação do “Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2009”

No processo de constituição da terceira edição do Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2010-2011 foi acolhida parte substancial das propostas elaboradas por ocasião da realização da “Oficina Técnica Preparatória para os Seminários de Socialização e Divulgação do Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2008” e avaliação do “Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2009”.

Isoladamente os livros passaram por mudanças que proporcionam avanços importantes na qualidade das informações apresentadas. O livro I, por exemplo, que trata do tema “Mercado de Trabalho”, manteve os seus capítulos originais, na mesma ordenação dos indicadores do livro I, de 2009. Houve apenas uma pequena modificação na Tabela 47, optando-se por não apresentar a estimativa da PEA devido à defasagem na informação da Pnad, que era para 2009 enquanto os dados da Rais apresentados eram de 2010. Assim como na edição anterior, manteve-se a apresentação dos indicadores em uma seqüência que permite uma melhor análise da dimensão constitutiva da força de trabalho. O capítulo inicia com informações da População em Idade Ativa (PIA), passando pela População Economicamente Ativa (PEA), que é um subconjunto da PIA, Ocupados (componente da PEA) e taxas de desocupação, indicadores desagregados por sexo, cor e faixa etária. Em comparação com os dados de 2008 (Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2009), a taxa de desocupação por sexo de 2009 (Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2010-2011) apresentou elevação em todas as Grandes Regiões do país, reflexo da crise econômica e financeira internacional. Na região Sul havia um percentual de 3,7% de desocupados entre os homens, em 2008, e 4,7%, em 2009. Para as mulheres, este indicador passou de 6,5%, em 2008, para 7,6%, em 2009. Seguindo a mesma tendência, a região Nordeste, no ano de 2008, apresentou uma taxa de desocupação para os homens de 5,7%, e em 2009 esse valor passou a 6,5%. Entre as mulheres, a região Norte foi a que apresentou a maior variação absoluta (2,3 pp) das taxas nesse período, passando de 9,6%, em 2008, para 11,9%, em 2009. Em ambas as publicações, para todas as Unidades da Federação, as mulheres tiveram taxas de desocupação bem mais elevadas do que as dos homens. Esse indicador denuncia um dos traços da discriminação de gênero a qual as mulheres trabalhadoras estão submetidas. Além de sofrerem discriminação para entrar no mercado de trabalho, quando se inserem recebem remuneração, em média, pelo trabalho realizado, inferior a do homem. A Tabela 12, do livro I, do Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda

2010-2011, que apresenta as taxas de desocupação por cor, revela a vulnerabilidade da inserção dos trabalhadores negros, retrato social já evidenciado na publicação anterior.

A taxa de desocupação por faixa etária – Tabela 11 do Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2010-2011 – indica que os jovens possuem mais dificuldades de se inserir no mercado de trabalho. À medida que diminui a faixa etária eleva-se a taxa de desocupação.

O capítulo 2, que trata do Mercado de Trabalho Metropolitano, com dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada pelo DIEESE, Fundação Seade e convênios regionais, publica, pela primeira vez, os dados da pesquisa da Região Metropolitana de Fortaleza e consolida-se a divulgação de estimativas de totais metropolitanos para um conjunto selecionado de indicadores. A Tabela 46 do Anuário 2010-2011 expõe a dificuldade do jovem de 16 a 24 anos em conciliar estudo e trabalho, com proporções que variam de 39,3% a 51,6% dos jovens que só trabalham e/ou procuram, nas Regiões Metropolitanas de Recife e São Paulo, respectivamente, em 2010, indicando que existe uma limitação de tempo disponível na dedicação exclusiva dos jovens aos estudos, resultando frequentemente em abandono da escola. Considerando as diferenças regionais, os jovens da Região Metropolitana de São Paulo que só estudam representam 13,9%, ao passo que 24,5% estudam e trabalham e/ou procuram trabalho. Essa mesma tabela, em comparação com a publicação de 2009, revela que houve uma queda em todas as Regiões Metropolitanas¹ e Distrito Federal do percentual de jovens, de 16 a 24 anos, que apenas cuidam dos afazeres domésticos, ou seja, jovens que muitas vezes estão excluídos do mercado de trabalho formal e do sistema de ensino.

Jovens, mulheres e negros são os grupos populacionais que enfrentam maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho. As elevadas taxas de desemprego entre os jovens é objeto de preocupação, principalmente se considerarmos que apenas 17,1% dos empregos formais, no país em 2010, estão distribuídos na faixa etária de 18 a 24 anos de idade (Tabela 50).

O livro II, “Intermediação de Mão de Obra”, sofreu poucas alterações na estrutura de apresentação de tabelas e gráficos, com exceção da exclusão do capítulo 3, que na publicação de 2009 era denominada “Estratégias de procura”. Esse capítulo trazia informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, do DIEESE, Fundação SEADE e convênios regionais, com base nas informações contidas no Suplemento da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), de 2008, com informações

¹ O Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2009 não apresentou estimativas para a Região Metropolitana de Fortaleza, portanto, esta comparação não inclui a referida RM.

para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda, e, devido à inexistência de atualização da informação da PED, foi excluído o capítulo 3.

Na ocasião da elaboração do Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2010-2011, o Ministério do Trabalho realizava a migração dos seus Sistemas de Registros, por isso, os dados da intermediação de mão de obra para 2010 são parciais para: Paraíba (dados parciais até junho de 2010), Mato Grosso (dados parciais até setembro de 2010), Minas Gerais (dados parciais até setembro de 2010), Rio Grande do Sul (dados parciais até outubro de 2010), Mato Grosso do Sul (dados parciais até outubro de 2010) e Roraima (dados parciais até novembro de 2010).

Mesmo se considerarmos que a publicação mais recente contém estatísticas parciais do MTE, nota-se que os dados de 2010 (com 4,3 milhões de inscritos) ainda são maiores do que em 2009 (com 4,2 milhões de inscritos). Uma análise a partir das séries históricas do Anuário do Sistema Público, de Emprego, Trabalho e Renda, desde a divulgação dos dados de 2007, observamos bastante oscilação na sua trajetória. Os dados de 2007 mostravam que havia 4,6 milhões de trabalhadores inscritos no Sine, ao passo que para os anos de 2008, 2009 e 2010 os números foram, respectivamente, de 5,0 milhões, 4,2 milhões e 4,3 milhões de trabalhadores inscritos. Portanto, mesmo sendo os dados de 2010 parciais para as Unidades da Federação de Roraima, Paraíba, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, o número de inscritos do livreto de 2010 é superior ao da publicação de 2009.

O livro III, “Seguro-Desemprego”, de 2010-2011, deixou de trazer uma tabela, no capítulo 2, com informações do seguro-desemprego na modalidade trabalhador resgatado, já que todos trabalhadores resgatados foram registrados no Distrito Federal e não na Unidade da Federação onde se encontra o estabelecimento da autuação. Quatro tabelas da Pesquisa de Emprego e Desemprego, no capítulo 1, que estavam contidas na publicação de 2009, foram excluídas em virtude da inexistência da atualização do dado da PED.

A taxa de habilitação do seguro-desemprego formal no Brasil (Tabela 10), em 2010, de 98,0% é superior à registrada em 2008, de 96,5%. Vale destacar também o crescimento do número de segurados (6,7 milhões, em 2008, e 7,4 milhões, em 2010) e requerentes (6,9 milhões, em 2008, e 7,6 milhões, em 2010) do seguro-desemprego formal no Brasil.

O Gráfico 1 (proporção de segurados segundo características predominantes) apresenta o perfil dos segurados composto majoritariamente por homens (65,3%), com idade de 25 a 39 anos (51,2%),

escolaridade ensino médio completo ou incompleto (48,0%) e que fazem a solicitação do seguro por meio dos postos do Sine (59,1%). O valor médio da primeira parcela recebida pelos beneficiários do seguro-desemprego formal, por sexo, no Brasil, contido na publicação de 2010-2011, foi de R\$ 674 para os homens e R\$ 606 para as mulheres. Ao passo que o menor valor médio da primeira parcela encontra-se na região Nordeste com R\$ 625 para os homens e R\$ 567 para as mulheres (Gráfico 10).

O livro IV, “Qualificação Social e Profissional”, sofreu modificações no capítulo 2, que anteriormente apresentava dados de “Capacitação e experiência profissional”, com base no Suplemento da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), de 2008, com informações para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda, e passou, devido à inexistência de atualização da informação da PED, a ser denominado de “Qualificação Profissional”, com base no Suplemento da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), sobre Aspectos Complementares da Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional, de 2007. O livreto destaca informações sobre escolarização da População em Idade Ativa (PIA) e da População Economicamente Ativa (PEA), bem como aspectos relacionados à educação profissional no contexto do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda. A edição de 2010-2011 manteve a estrutura com três capítulos. O capítulo 1 permanece inalterado, com apenas a sua atualização estatística. O capítulo 2 foi completamente modificado, com dados de ocupados que frequentavam cursos de qualificação profissional por setor de atividade econômica, segundo escolaridade, por Grandes Regiões do país etc. O último capítulo, que retrata os dados do Programa Nacional de Qualificação (PNQ), elevou sua participação no total de tabelas e gráficos da publicação tendo em vista a adoção de critério diferenciado, ou seja, considerou-se o ano de turma iniciada e não mais o ano de celebração do convênio, pois este último não reflete o início da execução do curso.

O Gráfico 1 (distribuição da PEA por escolaridade, segundo sexo) denota que a maioria das mulheres é mais escolarizada do que os homens, visto que enquanto 25,5% deles possuem ensino médio, 30,2% das mulheres encontram-se nesta escolaridade. A proporção de mulheres com ensino superior incompleto representa 5,9%, enquanto entre os homens o percentual atinge 4,5%. As mulheres também se destacam entre aquelas pessoas com ensino superior completo, com proporção de 13,6%, e os homens com 8,4%.

O livro V, “Economia Solidária e Proger”, não aborda nesta edição, propriamente do tema da economia solidária, visto que a base de dados do Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (Sies) não foi atualizada e, portanto, não há novas estatísticas sobre o tema para

apresentar. O nome do livro foi mantido ainda assim, pois se trata de uma coleção com edições anuais. Optou-se, então, por fazer um recorte especial na Relação Anual de Informações Sociais (Rais), analisando os estabelecimentos cuja natureza jurídica é cooperativa. Evidentemente, nem todas as cooperativas são de economia solidária, entretanto muitos empreendimentos de economia solidária são formalizados com esta natureza jurídica. Como não é possível identificar quais cooperativas são classificadas de economia solidária, buscaram-se vários recortes temáticos e segmentações que possibilitam aproximações analíticas ou, pelo menos, oferecem muitos elementos para aprofundar o debate acerca do papel que esta forma de organização ocupa hoje na estrutura e dinâmica do trabalho no Brasil.

A Tabela 1 do livreto de 2010-2011 traz uma série histórica do número total de cooperativas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação. A Tabela 3 apresenta a sua evolução destacando o recorte por atividade econômica.

Os dados sobre a evolução do número de cooperativas por tipo de movimentação são apresentados na Tabela 4, em que se pode observar, a partir da Rais, que, em 2010, havia no país 24.128 cooperativas, das quais 12.663 registraram movimentação de emprego ao longo do ano, e em 11.465 cooperativas não houve movimentação de emprego. A Tabela 23 mostra a “distribuição dos empregos nas cooperativas por sexo, segundo classes de tamanho dos estabelecimentos”, ou seja, a proporção de homens e mulheres trabalhadores em estabelecimentos com até 4 e com 5 ou mais empregados, por Grandes Regiões e Unidades da Federação. As informações contidas na nova publicação mapeiam, além de ressaltar a movimentação de trabalhadores, evidencia as principais atividades econômicas dos setores a partir do tamanho dos estabelecimentos, assim como a distribuição dos empregos das principais famílias ocupacionais das cooperativas. Todas as informações foram reunidas na parte I do livreto.

A parte II apresenta os indicadores do Programa de Geração de Emprego e Renda (Proger), com dados sobre quantidades e valores das operações, bem como aspectos das linhas de crédito realizadas em 2010. Um dado de destaque está contido no Gráfico 4 (distribuição dos valores e operações realizadas por programa), no qual salienta que 88,9% das operações, em 2010, foram realizadas por pequenos empreendimentos, correspondendo a 32,0% do volume total de recursos empregados.

Outra alteração sofrida no livreto V da edição de 2010-2011 foi o desmembramento do tema da “Juventude”, compondo um volume específico no Anuário de 2010-2011. Devido a essa mudança, o livro “Economia Solidária e Proger” reduziu 12 páginas.

Com a extinção do Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego (PNPE) os dados dos programas apresentados no livro VI, “Juventude”, são exclusivamente referentes ao ProJovem Trabalhador e ao Cadastro Nacional da Aprendizagem. Com dados da Pnad, PED, Rais e Caged o capítulo 1, intitulado “Jovens e Mercado de Trabalho”, oferece um panorama do mercado laboral, a partir das características da população juvenil por sexo, cor e faixa etária. Dos 46,3 milhões de jovens com idade de 16 a 29 anos, captados na pesquisa da Pnad em 2009, 33,9 milhões estavam na condição de economicamente ativos, dos quais 29,0 milhões eram ocupados, conforme a Tabela 1 (estimativa da população de 16 a 29 anos de idade, por condição de atividade e ocupação) do livreto da Juventude.

Independente do sexo, as taxas de desemprego dos jovens na faixa etária de 16 a 17 anos são as mais elevadas. Quando as taxas são analisadas por gênero, as meninas possuem situação mais vulnerável, como pode ser observado nas Regiões Metropolitanas² de Belo Horizonte, Recife e São Paulo, e o Distrito Federal. Exemplo disso é o que ocorre na Grande Recife, em que a taxa de desemprego total entre os jovens de 16 a 17 anos é de 48,1%, com as mulheres atingindo percentual de 60,5% e os homens 39,1%, conforme Tabela 6. No Distrito Federal e na Região Metropolitana de Belo Horizonte o desemprego atinge percentuais de 63,5% e 50,0%, respectivamente, para as mulheres, e, 54,0% e 33,2%, respectivamente, para os homens, em 2010, de acordo com as Tabelas 8 e 10.

As Tabelas 21 a 24 trazem informações de jovens aprendizes, a partir da base de dados da Rais, para o ano de 2010³. A Tabela 21 apresenta a série histórica para o Brasil e Grandes Regiões, de 2006 a 2010, mostrando a evolução dos empregos formais de jovens aprendizes. A região Sudeste, seguida da Sul e Nordeste são as que mais empregaram aprendizes no período considerado. A Tabela 27 do capítulo 2 (distribuição dos jovens de 16 a 29 anos segundo situação de trabalho e estudo, por sexo) apresenta um dado interessante para a Região Metropolitana de São Paulo, para os anos de 2005 e 2010. Nela é possível observar que entre aqueles jovens que só trabalham e/ou procuram trabalho, tanto em 2005 quanto em 2010, os homens apresentaram as maiores proporções, respectivamente 64,4% e 66,2%. Esta estatística pode ser explicada pela maior pressão sobre os

² Não há dados disponíveis para as Regiões Metropolitanas de Salvador, Porto Alegre e Fortaleza.

³ A Tabela 21 apresenta dados de 2006 a 2010.

homens, em relação às mulheres, em antecipar a entrada no mercado de trabalho. Nota-se também um crescimento desse grupo, no mesmo período, entre as mulheres, que em 2005 representava 54,6% e, em 2010, foi de 55,9%, na medida em que se observa uma queda do percentual de mulheres que cuidam somente dos afazeres domésticos (em 2005, 12,8% e, em 2010, 11,6%). Isso ocorre devido à crescente inserção das mulheres no mercado de trabalho, em busca de profissões valorizadas socialmente, principalmente entre as mais novas, que não desejam ter a mesma ocupação não remunerada das mães donas de casa.

O capítulo 3 “ProJovem Trabalhador e Cadastro Nacional da Aprendizagem” divulga dados do Departamento de Políticas de Trabalho e Emprego para a Juventude, do MTE, relacionados ao ProJovem Trabalhador, no período 2008-2010. É possível observar, nas Tabelas 45 a 47, que dos jovens cadastrados no Programa ProJovem, no mesmo período, a maioria é composta por mulheres, pessoas de cor parda e com idade de 18 a 24 anos. No que diz respeito as tabelas relacionadas ao Cadastro Nacional da Aprendizagem, dos 191.403 jovens cadastrados no Brasil de 2008 a 2010, 59,2% são mulheres, 38,3% são jovens de cor parda e que possuem renda média familiar, para o ano de 2010, de R\$ 1.042 e R\$ 637 na zona urbana e rural, respectivamente (Tabelas 48 a 50, e Gráfico 4).

2. Compilação das informações

a) Livro I – Mercado de Trabalho

Para elaboração das informações contidas no primeiro livro da coleção utilizou-se essencialmente as bases de dados apresentadas abaixo:

- ✓ Microdados da mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE (Tabulações especiais para o ano de 2009);
- ✓ Dados da Relação Anual das Informações Sociais do MTE (Tabulações especiais para o período 2000, 2002, 2004, 2006, 2008 e 2010);
- ✓ Microdados da Pesquisa de Emprego e Desemprego do DIEESE, Fundação Seade e convênios regionais (Tabulações especiais para o período 2007-2010).

b) Livro II – Intermediação de mão de obra

As fontes de informação listadas abaixo foram utilizadas na elaboração do livro sobre intermediação de mão de obra:

- ✓ Dados compilados a partir do Sistema de Gestão de Ações de Emprego (Sigae) do Ministério do Trabalho e Emprego enviados pela Coordenação do Sistema Nacional de Emprego (SINE) – Tabulações especiais para o período 2008-2010;

c) Livro III – Seguro-desemprego

Para a seleção dos indicadores sobre o seguro-desemprego, as bases de dados relacionadas a seguir foram imprescindíveis para a caracterização desta política pública:

- ✓ Estatísticas compiladas a partir dos dados enviados pela Coordenação Geral do Seguro-desemprego, do Abono Salarial e Identificação Profissional (Tabulações especiais para o ano de 2010);
- ✓ Dados da Relação Anual das Informações Sociais do MTE (Tabulações especiais para o período de 2000 a 2010);

d) Livro IV – Qualificação Social e Profissional

As estatísticas sobre as ações de qualificação social e profissional foram estruturadas por meio das bases de dados seguintes:

- ✓ Consulta à Base de Gestão da Qualificação do Sistema de Gestão das Ações de Emprego (Sigae) disponível na internet em <http://www.mte.gov.br>. O acesso aos dados ocorreu em agosto de 2011 (Tabulações especiais para o período de 2003 a 2010);
- ✓ Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE (Tabulações especiais para o ano de 2009);
- ✓ Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE: Suplemento “Aspectos complementares de jovens e adultos e educação profissional” (Tabulações especiais para o ano de 2007);

e) Livro V – Economia Solidária e Proger

Para a elaboração do quinto livro da coleção, “Economia Solidária e Proger”, foram incluídos os registros administrativos listados abaixo, com a separação do capítulo de Juventude, que passou a compor um livreto específico:

- ✓ Dados da Relação Anual das Informações Sociais do MTE (Tabulações especiais para os períodos de 2006 a 2010);
- ✓ Dados compilados a partir das informações dos registros administrativos do Ministério do Trabalho e Emprego enviados pela Coordenação do Programa de Geração de Emprego e Renda (CPROGER) – (Tabulações especiais para o ano de 2010);

f) Livro VI – Juventude

As estatísticas sobre jovens apresentadas no sexto livreto foram extraídas das seguintes bases de dados:

- ✓ Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do MTE (Tabulações especiais para o ano de 2010);
- ✓ Dados da Relação Anual das Informações Sociais do MTE (Tabulações especiais para o período de 2006 a 2010);
- ✓ Microdados da Pesquisa de Emprego e Desemprego do DIEESE, Fundação Seade e convênios regionais (Tabulações especiais para o período de 2005 a 2010).
- ✓ Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE (Tabulações especiais para o período de 2004 a 2009);
- ✓ Dados do ProJovem Trabalhador e Cadastro Nacional da Aprendizagem compilados a partir das informações dos registros administrativos do Ministério do Trabalho e Emprego enviados pelo Departamento de Políticas de Trabalho e Emprego para a Juventude – (Tabulações especiais para o período 2008-2010);

3. Seleção de indicadores

Após o levantamento das fontes de informações, foram selecionados os indicadores, considerando a qualidade dos dados apresentados. A seguir, serão mostrados os planos tabulares com os conteúdos de cada um dos livros do Anuário:

a) Livro I – Mercado de Trabalho

Sumário**Capítulo 1 - Mercado de trabalho nacional**

- T1. População em idade ativa (PIA) por sexo
- T2. População em idade ativa (PIA) por faixa etária
- T3. População em idade ativa (PIA) por cor
- T4. População economicamente ativa (PEA) por sexo
- T5. População economicamente ativa (PEA) por faixa etária
- T6. População economicamente ativa (PEA) por cor
- T7. Estimativa de ocupados por sexo
- T8. Estimativa de ocupados por faixa etária
- T9. Estimativa de ocupados por cor
- T10. Taxa de desocupação por sexo
- T11. Taxa de desocupação por faixa etária
- T12. Taxa de desocupação por cor
- G1. Distribuição dos ocupados segundo posição na ocupação - Brasil
- T13. Distribuição dos ocupados segundo posição na ocupação - Região Norte

- T14. Distribuição dos ocupados segundo posição na ocupação - Região Nordeste
- T15. Distribuição dos ocupados segundo posição na ocupação - Região Sudeste
- T16. Distribuição dos ocupados segundo posição na ocupação - Região Sul
- T17. Distribuição dos ocupados segundo posição na ocupação - Região Centro-Oeste
- T18. Distribuição dos ocupados por setor de atividade econômica
- T19. Distribuição dos ocupados por níveis de rendimento mensal de todos os trabalhos
- G2. Distribuição dos ocupados segundo a idade em que começaram a trabalhar, por sexo

Capítulo 2 - Mercado de trabalho metropolitano

- T20. Estimativa da população economicamente ativa (PEA) e taxa de desemprego - Total Metropolitano
- T21. Estimativa da população economicamente ativa (PEA) e taxa de desemprego
- T22. Distribuição dos ocupados por setor da economia - Total Metropolitano
- T23. Distribuição dos ocupados por setor da economia
- T24. Distribuição dos ocupados por posição na ocupação - Total Metropolitano
- T25. Posição na ocupação das mulheres no trabalho principal
- T26. Posição na ocupação dos homens no trabalho principal
- T27. Posição na ocupação dos negros no trabalho principal
- T28. Posição na ocupação dos não-negros no trabalho principal
- T29. Rendimento mensal médio real dos ocupados no trabalho principal, por setor da economia
- T30. Rendimento mensal médio real dos ocupados, por sexo
- T31. Rendimento mensal médio real dos ocupados e dos assalariados - Total Metropolitano
- T32. Rendimento mensal médio real dos ocupados, por cor/raça
- T33. Rendimento mensal médio real dos assalariados, por sexo
- T34. Rendimento mensal médio real dos assalariados, por cor/raça
- T35. Jornada média semanal dos assalariados, por setor da economia
- T36. Assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal, por setor da economia
- T37. Taxas de desemprego por tipo - Total Metropolitano
- T38. Taxas de desemprego por tipo
- T39. Taxas de desemprego por sexo
- T40. Taxas de desemprego por idade
- T41. Taxas de desemprego por cor/raça
- T42. Taxas de desemprego por experiência anterior de trabalho
- T43. Desempregados segundo tempo de procura de trabalho
- T44. Tempo médio de permanência dos assalariados no atual emprego, por sexo
- T45. Distribuição dos postos de trabalho gerados por empresas, segundo formas de contratação
- T46. Distribuição dos jovens de 16 a 24 anos segundo situação de trabalho e estudo

Capítulo 3 - Mercado de trabalho formal

- T47. Número de empregos formais
- T48. Distribuição dos empregos formais por classes de tamanho dos municípios
- T49. Distribuição dos empregos formais por sexo
- T50. Distribuição dos empregos formais por faixa etária
- T51. Distribuição dos empregos formais segundo escolaridade
- T52. Distribuição dos empregos formais por setor de atividade econômica
- T53. Relação das 20 ocupações que mais geraram empregos formais
- G3. Distribuição dos empregos formais segundo faixa salarial mensal
- G4. Distribuição dos empregos formais por classes de tamanho dos estabelecimentos
- G5. Distribuição dos empregos formais por tipo de admissão do trabalhador
- T54. Distribuição dos empregos formais segundo tempo de permanência no atual emprego
- T55. Distribuição dos empregos formais segundo jornada contratual semanal

b) Livro II – Intermediação de Mão de Obra

Sumário**Capítulo 1 - Demanda por vagas****• Trabalhadores inscritos no Sine**

- T1. Número de trabalhadores inscritos no Sine
- T2. Distribuição dos trabalhadores inscritos no Sine, segundo sexo
- T3. Proporção de mulheres inscritas no Sine
- T4. Distribuição dos trabalhadores inscritos no Sine, segundo faixa etária
- T5. Proporção de trabalhadores de 15 a 24 anos e de 40 anos ou mais de idade, inscritos no Sine
- T6. Distribuição dos trabalhadores inscritos no Sine, segundo escolaridade
- T7. Distribuição dos trabalhadores inscritos no Sine, segundo cor
- T8. Distribuição dos trabalhadores inscritos no Sine, segundo situação em que se encontra o trabalhador
- T9. Distribuição dos trabalhadores inscritos no Sine, segundo situação na família
- T10. Proporção de inscritos no Sine residentes em áreas rurais, quilombolas e comunidades indígenas
- T11. Número de trabalhadores com deficiência inscritos no Sine
- T12. Distribuição dos trabalhadores com deficiência inscritos no Sine, segundo tipo de deficiência informado
- T13. Relação das 20 ocupações mais pretendidas pelos trabalhadores inscritos no Sine
- G1. Distribuição dos trabalhadores inscritos no Sine, segundo experiência anterior com registro em carteira

• Trabalhadores encaminhados pelo Sine

- T14. Número de trabalhadores encaminhados pelo Sine
- T15. Distribuição dos trabalhadores encaminhados pelo Sine, segundo sexo
- T16. Proporção de mulheres encaminhadas pelo Sine
- T17. Distribuição dos trabalhadores encaminhados pelo Sine, segundo faixa etária
- T18. Proporção de trabalhadores de 15 a 24 anos e de 40 anos ou mais de idade, encaminhados pelo Sine
- T19. Distribuição dos trabalhadores encaminhados pelo Sine, segundo escolaridade
- T20. Distribuição dos trabalhadores encaminhados pelo Sine, segundo cor
- T21. Proporção de encaminhados pelo Sine residentes em áreas rurais, quilombolas e comunidades indígenas
- T22. Número de trabalhadores com deficiência encaminhados pelo Sine
- T23. Distribuição dos trabalhadores com deficiência encaminhados pelo Sine, segundo tipo de deficiência informado
- T24. Relação das 20 ocupações com maior número de trabalhadores encaminhados pelo Sine

• Trabalhadores colocados pelo Sine

- T25. Número de trabalhadores colocados pelo Sine
- T26. Distribuição dos trabalhadores colocados pelo Sine, segundo sexo
- T27. Proporção de mulheres colocadas pelo Sine
- T28. Distribuição dos trabalhadores colocados pelo Sine, segundo faixa etária
- T29. Proporção de trabalhadores de 15 a 24 anos e de 40 anos ou mais de idade, colocados pelo Sine
- T30. Distribuição dos trabalhadores colocados pelo Sine, segundo escolaridade
- T31. Distribuição dos trabalhadores colocados pelo Sine, segundo cor
- T32. Proporção de colocados pelo Sine residentes em áreas rurais, quilombolas e comunidades indígenas
- T33. Número de trabalhadores com deficiência colocados pelo Sine
- T34. Distribuição dos trabalhadores com deficiência colocados pelo Sine, segundo tipo de deficiência informado
- T35. Relação das 20 ocupações que mais geraram colocação para os trabalhadores

G2. Distribuição dos trabalhadores colocados, segundo experiência anterior com registro em carteira

Capítulo 2 - Oferta de vagas

- **Perfil das vagas captadas pelo Sine**

T36. Número de vagas ofertadas pelo Sine

T37. Distribuição das vagas ofertadas pelo Sine, segundo requisito de sexo para seu preenchimento

T38. Distribuição das vagas ofertadas pelo Sine, segundo escolaridade

T39. Distribuição das vagas ofertadas pelo Sine, segundo setor de atividade econômica

T40. Distribuição das vagas ofertadas pelo Sine, segundo a possibilidade de colocação de trabalhador com deficiência

T41. Relação das 20 ocupações mais ofertadas pelo Sine

T42. Distribuição das vagas ofertadas pelo Sine, segundo exigência de experiência anterior

G3. Distribuição das vagas ofertadas pelo Sine, segundo tipo de solicitação

c) Livro III – Seguro-desemprego

Sumário

Capítulo 1 - Seguro-desemprego formal

- **Aspectos gerais do público potencial do seguro-desemprego formal**

T1. Distribuição das rescisões de contrato de trabalho segundo suas causas

T2. Número de segurados do seguro-desemprego formal e de rescisões de contrato de trabalho, por tipo

T3. Distribuição das rescisões sem justa causa por setor de atividade econômica

T4. Distribuição das rescisões sem justa causa por tempo de permanência no último emprego, segundo setor de atividade econômica

- **Trabalhadores requerentes do seguro-desemprego formal**

T5. Número de trabalhadores requerentes do seguro-desemprego formal

T6. Distribuição dos trabalhadores requerentes do seguro-desemprego formal, por sexo

T7. Distribuição dos trabalhadores requerentes do seguro-desemprego formal, por faixa etária

T8. Distribuição dos trabalhadores requerentes do seguro-desemprego formal, por escolaridade

T9. Distribuição dos requerentes do seguro-desemprego formal, segundo tipo de posto utilizado para solicitação

- **Trabalhadores segurados do seguro-desemprego formal**

T10. Taxa de habilitação do seguro-desemprego formal

T11. Distribuição dos trabalhadores segurados segundo sexo

T12. Distribuição dos trabalhadores segurados por faixa etária

T13. Distribuição dos trabalhadores segurados por escolaridade

G1. Proporção de segurados segundo características predominantes

G2. Curva dos quantis do tempo de permanência dos segurados no último emprego

T14. Tempo mediano e médio de permanência dos segurados no último emprego

T15. Tempo mediano e médio de permanência dos segurados no último emprego, segundo sexo

T16. Tempo mediano de permanência dos segurados no último emprego, por faixa etária

G3. Tempo mediano e médio de permanência dos segurados no último emprego, por escolaridade - Brasil

G4. Tempo mediano e médio de permanência dos segurados no último emprego, por escolaridade – Região Norte

- G5. Tempo mediano e médio de permanência dos segurados no último emprego, por escolaridade – Região Nordeste
- G6. Tempo mediano e médio de permanência dos segurados no último emprego, por escolaridade – Região Sudeste
- G7. Tempo mediano e médio de permanência dos segurados no último emprego, por escolaridade – Região Sul
- G8. Tempo mediano e médio de permanência dos segurados no último emprego, por escolaridade – Região Centro-Oeste

• **Trabalhadores beneficiários do seguro-desemprego formal**

- T17. Proporção de segurados que receberam uma ou mais parcelas do seguro-desemprego formal
- T18. Distribuição dos trabalhadores beneficiários do seguro-desemprego formal, por sexo
- G9. Proporção de trabalhadores beneficiários do seguro-desemprego formal, com até 24 anos de idade
- T19. Proporção de trabalhadores beneficiários do seguro-desemprego formal, com escolaridade até o ensino fundamental
- T20. Valor médio da primeira parcela recebida pelos beneficiários do seguro-desemprego formal
- G10. Valor médio da primeira parcela recebida pelos beneficiários do seguro-desemprego formal, por sexo
- T21. Valor médio da primeira parcela recebida pelos beneficiários do seguro-desemprego formal, por faixa etária
- T22. Valor médio da primeira parcela recebida pelos beneficiários do seguro-desemprego formal, por escolaridade

Capítulo 2 - Outras modalidades do seguro-desemprego

- T23. Número de trabalhadores segurados por modalidade do seguro-desemprego
- G11. Distribuição dos segurados por sexo, segundo modalidade do seguro-desemprego
- G12. Distribuição dos segurados por faixa etária, segundo modalidade do seguro-desemprego
- G13. Distribuição dos segurados por escolaridade, segundo modalidade do seguro-desemprego
- G14. Distribuição geográfica dos segurados do seguro bolsa qualificação
- G15. Distribuição geográfica dos segurados do seguro pescador artesanal
- G16. Distribuição geográfica dos segurados do seguro empregado doméstico

d) Livro IV – Qualificação Social e Profissional

Sumário

Capítulo 1 - Escolaridade da PIA e da PEA

- T1. Distribuição da população em idade ativa (PIA) segundo escolaridade
- T2. Distribuição da população economicamente ativa (PEA) segundo escolaridade
- T3. Distribuição dos ocupados segundo escolaridade
- T4. Distribuição dos desempregados segundo escolaridade
- G1. Distribuição da PEA por escolaridade, segundo sexo – Brasil
- G2. Distribuição da PEA por escolaridade, segundo sexo – Região Norte
- G3. Distribuição da PEA por escolaridade, segundo sexo – Região Nordeste
- G4. Distribuição da PEA por escolaridade, segundo sexo – Região Sudeste
- G5. Distribuição da PEA por escolaridade, segundo sexo – Região Sul
- G6. Distribuição da PEA por escolaridade, segundo sexo – Região Centro-Oeste
- G7. Distribuição da PEA por escolaridade, segundo faixa etária – Brasil
- G8. Distribuição da PEA por escolaridade, segundo faixa etária – Região Norte
- G9. Distribuição da PEA por escolaridade, segundo faixa etária – Região Nordeste
- G10. Distribuição da PEA por escolaridade, segundo faixa etária – Região Sudeste
- G11. Distribuição da PEA por escolaridade, segundo faixa etária – Região Sul

- G12. Distribuição da PEA por escolaridade, segundo faixa etária – Região Centro-Oeste
- G13. Distribuição da PEA por escolaridade, segundo cor – Brasil
- G14. Distribuição da PEA por escolaridade, segundo cor – Região Norte
- G15. Distribuição da PEA por escolaridade, segundo cor – Região Nordeste
- G16. Distribuição da PEA por escolaridade, segundo cor – Região Sudeste
- G17. Distribuição da PEA por escolaridade, segundo cor – Região Sul
- G18. Distribuição da PEA por escolaridade, segundo cor – Região Centro-Oeste
- T5. Distribuição dos ocupados por escolaridade, segundo jornada de trabalho - Brasil
- T6. Distribuição dos ocupados por escolaridade, segundo jornada de trabalho – Região Norte
- T7. Distribuição dos ocupados por escolaridade, segundo jornada de trabalho – Região Nordeste
- T8. Distribuição dos ocupados por escolaridade, segundo jornada de trabalho – Região Sudeste
- T9. Distribuição dos ocupados por escolaridade, segundo jornada de trabalho – Região Sul
- T10. Distribuição dos ocupados por escolaridade, segundo jornada de trabalho – Região Centro-Oeste
- T11. Distribuição dos ocupados que recebem até um salário mínimo como rendimento mensal de todos os trabalho, por escolaridade
- T12. Distribuição dos ocupados que recebem acima de um salário mínimo como rendimento mensal de todos os trabalhos, por escolaridade

Capítulo 2 - Qualificação Profissional

- T13. Estimativa da população de 10 anos ou mais (PIA) que freqüentou, em algum momento, cursos de qualificação profissional, por condição de atividade e ocupação
- T14. Taxa de freqüência da população de 10 anos ou mais (PIA) em cursos de qualificação profissional, por condição de atividade e ocupação
- G19. Distribuição das pessoas de 10- anos ou mais (PIA) que freqüentaram, em algum momento, cursos de qualificação profissional, segundo natureza da instituição responsável pelo curso
- T15. Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais (PIA) que freqüentaram anteriormente cursos de educação profissional, por segmento do curso realizado
- T16. Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais (PIA) que freqüentaram anteriormente cursos de qualificação, por área profissional
- T17. Distribuição dos ocupados que freqüentavam cursos de qualificação profissional segundo escolaridade – Brasil
- T18. Distribuição dos ocupados que freqüentavam cursos de qualificação profissional segundo escolaridade – Região Norte
- T19. Distribuição dos ocupados que freqüentavam cursos de qualificação profissional segundo escolaridade – Região Nordeste
- T20. Distribuição dos ocupados que freqüentavam cursos de qualificação profissional segundo escolaridade – Região Sudeste
- T21. Distribuição dos ocupados que freqüentavam cursos de qualificação profissional segundo escolaridade – Região Sul
- T22. Distribuição dos ocupados que freqüentavam cursos de qualificação profissional segundo escolaridade – Região Centro-Oeste

Capítulo 3 - Plano Nacional de Qualificação (PNQ)

- T23. Número de educandos inscritos nos cursos do PNQ
- T24. Distribuição dos educandos inscritos nos cursos do PNQ, segundo sexo
- T25. Distribuição dos educandos inscritos nos cursos do PNQ, segundo faixa etária
- T26. Distribuição dos educandos inscritos nos cursos do PNQ, segundo cor
- T27. Distribuição dos educandos inscritos nos cursos do PNQ, segundo escolaridade
- T28. Distribuição dos educandos inscritos nos cursos do PNQ, segundo faixa de renda familiar

- T29. Evolução do número de educandos inscritos nos cursos do PNQ, por tipo de plano
T30. Evolução do número de educandos inscritos nos cursos do PNQ, por tipo de instituição executora
T31. Carga horária média e custo aluno-hora dos cursos do PNQ, por tipo de instituição executora
G20. Evolução da carga horária média dos cursos do PNQ

e) Livro V – Economia Solidária e Proger

Sumário

Parte I - Indicadores das cooperativas

Capítulo 1 - Características das cooperativas

- T1. Evolução do número de cooperativas
T2. Distribuição das cooperativas por localidade
T3. Evolução do número de cooperativas, segundo atividade econômica -Brasil
T4. Evolução do número de cooperativas por tipo de movimentação
T5. Distribuição das cooperativas por tipo de movimentação, segundo atividade econômica
T6. Número de cooperativas das 20 principais atividades econômicas dos estabelecimentos do setor da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura
T7. Número de cooperativas das 20 principais atividades econômicas dos estabelecimentos do setor da indústria de transformação
T8. Número de cooperativas das 20 principais atividades econômicas dos estabelecimentos do setor do comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas
T9. Número de cooperativas das 20 principais atividades econômicas dos estabelecimentos do setor de transporte, armazenagem e correio
T10. Número de cooperativas das 20 principais atividades econômicas dos estabelecimentos do setor de atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
T11. Número de cooperativas das 20 principais atividades econômicas dos estabelecimentos do setor de saúde humana e serviços sociais
T12. Número de cooperativas das 20 principais atividades econômicas dos estabelecimentos do setor de outras atividades de serviços
T13. Distribuição das cooperativas por atividade econômica, segundo classes de tamanho dos estabelecimentos
T14. Distribuição das cooperativas das 20 principais atividades econômicas, segundo classes de tamanho dos estabelecimentos – Brasil
T15. Distribuição das cooperativas das 20 principais atividades econômicas, segundo classes de tamanho dos estabelecimentos – Região Norte
T16. Distribuição das cooperativas das 20 principais atividades econômicas, segundo classes de tamanho dos estabelecimentos – Região Nordeste
T17. Distribuição das cooperativas das 20 principais atividades econômicas, segundo classes de tamanho dos estabelecimentos – Região Sudeste
T18. Distribuição das cooperativas das 20 principais atividades econômicas, segundo classes de tamanho dos estabelecimentos – Região Sul
T19. Distribuição das cooperativas das 20 principais atividades econômicas, segundo classes de tamanho dos estabelecimentos – Região Centro-Oeste

Capítulo 2 - Características dos empregos nas cooperativas

- T20. Distribuição dos empregos das 20 principais famílias ocupacionais das cooperativas, segundo classes de tamanho dos estabelecimentos
T21. Distribuição dos empregos das 20 principais atividades econômicas das cooperativas, segundo classes de tamanho dos estabelecimentos
T22. Distribuição dos empregos nas cooperativas por classes de tamanho dos estabelecimentos

- T23. Distribuição dos empregos das cooperativas por sexo, segundo classes de tamanho dos estabelecimentos
G1. Distribuição dos empregos nas cooperativas, segundo faixa etária
G2. Distribuição dos empregos nas cooperativas, segundo escolaridade
G3. Distribuição dos empregos nas cooperativas, segundo tempo de permanência no atual emprego
T24. Remuneração média dos empregados nas cooperativas, segundo classes de tamanho dos estabelecimentos

Parte II - Indicadores do Programa de Geração de Emprego e Renda (Proger)

- T25. Valores e operações realizadas por programa
G4. Distribuição dos valores e operações realizadas por programa
T26. Distribuição das operações realizadas por programas/linhas de crédito
T27. Distribuição dos valores efetuados por programas/linhas de crédito
T28. Valor médio por operação realizada segundo programas/linhas de crédito
G5. Distribuição dos valores efetuados nos programas/linhas de crédito segundo agente financeiro

f) Livro VI – Juventude

Sumário

Capítulo 1 - Jovens e Mercado de Trabalho

- T1. Estimativa da população de 16 a 29 anos de idade, por condição de atividade e ocupação
T2. Proporção de jovens assalariados sem carteira sobre o total de jovens de 16 a 29 anos assalariados
T3. Distribuição dos jovens de 16 a 29 anos ocupados, segundo posição na ocupação
T4. Taxa de desemprego dos jovens de 16 a 29 anos, por faixa etária e sexo – RM São Paulo
T5. Taxa de desemprego dos jovens de 16 a 29 anos, por faixa etária e sexo – RM Porto Alegre
T6. Taxa de desemprego dos jovens de 16 a 29 anos, por faixa etária e sexo – RM Recife
T7. Taxa de desemprego dos jovens de 16 a 29 anos, por faixa etária e sexo – RM Salvador
T8. Taxa de desemprego dos jovens de 16 a 29 anos, por faixa etária e sexo – RM Belo Horizonte
T9. Taxa de desemprego dos jovens de 16 a 29 anos, por faixa etária e sexo – RM Fortaleza
T10. Taxa de desemprego dos jovens de 16 a 29 anos, por faixa etária e sexo – Distrito Federal
T11. Taxa de desemprego dos jovens de 16 a 29 anos, por faixa etária e cor/raça – RM São Paulo
T12. Taxa de desemprego dos jovens de 16 a 29 anos, por faixa etária e cor/raça – RM Porto Alegre
T13. Taxa de desemprego dos jovens de 16 a 29 anos, por faixa etária e cor/raça – RM Recife
T14. Taxa de desemprego dos jovens de 16 a 29 anos, por faixa etária e cor/raça – RM Salvador
T15. Taxa de desemprego dos jovens de 16 a 29 anos, por faixa etária e cor/raça – RM Belo Horizonte
T16. Taxa de desemprego dos jovens de 16 a 29 anos, por faixa etária e cor/raça – RM Fortaleza
T17. Taxa de desemprego dos jovens de 16 a 29 anos, por faixa etária e cor/raça – Distrito Federal
T18. Distribuição dos empregos formais para jovens de 16 a 29 anos, por setor de atividade econômica
T19. Saldo de emprego formal nas famílias ocupacionais que mais geraram empregos para mulheres jovens de 16 a 29 anos
T20. Saldo de emprego formal nas famílias ocupacionais que mais geraram empregos para homens jovens de 16 a 29 anos
T21. Evolução dos empregos formais de aprendizes

T22. Distribuição dos empregos formais de aprendizes segundo sexo

T23. Distribuição dos empregos formais de aprendizes, segundo setor de atividade econômica

T24. Número de empregos formais segundo as 20 principais famílias ocupacionais que mais empregam aprendizes

Capítulo 2 - Trabalho e Educação da População Jovem

T25. Média de anos de estudo da população jovem de 16 a 29 anos, total e economicamente ativa

T26. Distribuição da população jovem de 16 a 29 anos, segundo situação de trabalho e estudo

T27. Distribuição dos jovens de 16 a 29 anos segundo situação de trabalho e estudo, por sexo – Região Metropolitana de São Paulo

T28. Distribuição dos jovens de 16 a 29 anos segundo situação de trabalho e estudo, por sexo – Região Metropolitana de Porto Alegre

T29. Distribuição dos jovens de 16 a 29 anos segundo situação de trabalho e estudo, por sexo – Região Metropolitana de Recife

T30. Distribuição dos jovens de 16 a 29 anos segundo situação de trabalho e estudo, por sexo – Região Metropolitana de Salvador

T31. Distribuição dos jovens de 16 a 29 anos segundo situação de trabalho e estudo, por sexo – Região Metropolitana de Belo Horizonte

T32. Distribuição dos jovens de 16 a 29 anos segundo situação de trabalho e estudo, por sexo – Região Metropolitana de Fortaleza

T33. Distribuição dos jovens de 16 a 29 anos segundo situação de trabalho e estudo, por sexo – Distrito Federal

T34. Distribuição dos jovens de 16 a 29 anos segundo situação de trabalho e estudo, por cor/raça – Região Metropolitana de São Paulo

T35. Distribuição dos jovens de 16 a 29 anos segundo situação de trabalho e estudo, por cor/raça – Região Metropolitana de Porto Alegre

T36. Distribuição dos jovens de 16 a 29 anos segundo situação de trabalho e estudo, por cor/raça – Região Metropolitana de Recife

T37. Distribuição dos jovens de 16 a 29 anos segundo situação de trabalho e estudo, por cor/raça – Região Metropolitana de Salvador

T38. Distribuição dos jovens de 16 a 29 anos segundo situação de trabalho e estudo, por cor/raça – Região Metropolitana de Belo Horizonte

T39. Distribuição dos jovens de 16 a 29 anos segundo situação de trabalho e estudo, por cor/raça – Região Metropolitana de Fortaleza

T40. Distribuição dos jovens de 16 a 29 anos segundo situação de trabalho e estudo, por cor/raça – Distrito Federal

T41. Relação das 10 principais ocupações de jovens de 16 a 29 anos que trabalham e estudam

T42. Distribuição dos jovens ocupados de 16 a 29 anos, por faixas de rendimento mensal do trabalho principal, segundo escolaridade

T43. Distribuição dos empregos formais dos jovens de 16 a 29 anos, por faixas de remuneração, segundo escolaridade

T44. Saldo de emprego formal nas famílias ocupacionais que mais geraram empregos para jovens de 16 a 29 anos com ensino médio completo

Capítulo 3 - ProJovem Trabalhador e Cadastro Nacional da Aprendizagem

ProJovem Trabalhador

T45. Número de jovens cadastrados no ProJovem Trabalhador, segundo sexo

T46. Distribuição dos jovens cadastrados no ProJovem Trabalhador por faixa etária

T47. Distribuição dos jovens cadastrados no ProJovem Trabalhador por cor

G1 Número de jovens com deficiência cadastrados no ProJovem Trabalhador, segundo tipo de deficiência informado

Cadastro Nacional da Aprendizagem

T48. Número de jovens cadastrados
T49. Distribuição dos jovens cadastrados por sexo
T50. Distribuição dos jovens cadastrados por cor
G2. Número de jovens com deficiência cadastrados
G3. Proporção de jovens cadastrados que têm algum membro da família que recebeu auxílio do governo
G4. Renda média familiar dos jovens cadastrados por localização do domicílio
T51. Evolução do número de entidades qualificadoras dos jovens cadastrados
T52. Número de entidades qualificadoras dos jovens cadastrados por área de atuação
T53. Evolução do número de estabelecimentos que disponibilizaram vagas para os jovens cadastrados, por tipo de empregador
T54. Evolução do número de estabelecimentos que disponibilizaram vagas para os jovens cadastrados, por natureza jurídica
T55. Número de estabelecimentos que disponibilizaram vagas para os jovens cadastrados, por porte

4. Revisão técnica

No processo de elaboração do Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2010-2011 houve duas etapas consideradas imprescindíveis. A primeira delas teve como objetivo a revisão técnica da publicação. Nesta etapa procurou-se identificar possíveis inconsistências no tratamento dos indicadores e análise sobre os termos técnicos adotados. As tabelas e gráficos, sempre anexados aos dados originais, passaram então pela revisão de outros técnicos do DIEESE. Na sequência procedeu-se pela revisão da obra a ser publicada, tendo em vista a correção ortográfica e gramatical, a clareza, a adequação às normas editoriais, os cortes para se obter a extensão devida etc.

5. Lançamento e distribuição do Anuário entre as entidades parceiras do DIEESE e do MTE

O lançamento do “Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2010-2011” ocorreu no mês de outubro de 2011. O plano de distribuição do anuário prevê o envio da publicação impressa e do CD-ROM às seguintes instituições, via correio:

- ✓ Justiça do Trabalho nos estados;
- ✓ Ministério Público do Trabalho nos estados;
- ✓ Universidades Federais do país;
- ✓ Secretarias Estaduais do Trabalho;
- ✓ Secretarias Municipais do Trabalho;

- ✓ Superintendências Regionais do Trabalho;
- ✓ Ministério do Trabalho e Emprego;
- ✓ Imprensa;
- ✓ Em todos os locais onde ocorreu o lançamento do anuário;
- ✓ Movimento sindical brasileiro.

Além disso, uma versão em PDF está disponibilizada no sítio do DIEESE para consulta.

6. Sistema de Consulta das Séries Históricas do Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2010-2011

Para a implantação do Sistema de Consulta das Séries Históricas do Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2010-2011 utilizamos o mesmo sistema de consulta do Anuário dos Trabalhadores com ligeiras modificações. Tais alterações foram necessárias por conta das diferenças entre as duas publicações, enquanto o Anuário dos Trabalhadores foi editado em um único livro, no Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2010-2011 são seis.

As seguintes funcionalidades estão presentes no sistema:

- ✓ *Menu* hierárquico facilitando o acesso aos dados através das informações de publicação, fonte produtora da informação, temas e grupos
- ✓ Consulta avançada que possibilita a combinação de seleções, por exemplo, consultar todas as séries/tabelas do IBGE sobre Emprego
- ✓ Possibilidade na seleção de tempo e recortes de dados. Por exemplo, considere a tabela 30 do livro Mercado de Trabalho (Rendimento mensal médio real dos ocupados, por sexo), o usuário poderá consultar um subconjunto de regiões metropolitanas, bastando para isso selecioná-las antes de visualizar os dados na tabela
- ✓ Dados consultados podem ser exportados para arquivos em formato excel. Cada arquivo contém os dados de cadastro, a tabela e os dados no formato de lista
- ✓ Geração de gráfico da informação consultada

PARTE II – OFICINA PREPARATÓRIA PARA LANÇAMENTO DO ANUÁRIO DO SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA 2010-2011 E AVALIAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

Nos dias 14 e 15 de setembro de 2011, realizou-se, em São Paulo, Oficina Técnica Preparatória para os Seminários de Socialização e Divulgação do Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2010-2011. A atividade consistiu em uma ampla discussão teórica e empírica sobre um tema fundamental para a constituição de políticas públicas de mercado de trabalho. A equipe de técnicos participantes das diversas regiões do Brasil trouxe diferentes contribuições relacionadas à sua inserção na temática dos livros, e para tanto, colaborou decisivamente para o debate público acerca da ação das políticas do Estado no mercado de trabalho heterogêneo do país, ou seja, como políticas públicas universais e transversais podem ser consolidadas no país com o objetivo de garantir direitos aos trabalhadores contra os efeitos esperados do mercado de trabalho capitalista como o desemprego involuntário (seguro-desemprego), tempo de procura por emprego (intermediação de mão de obra), inserção e reinserção profissional (qualificação social e profissional), ocupações vulneráveis (estímulo à economia solidária, ProJovem Trabalhador, crédito a pequenos negócios) etc.

Como os dados de Juventude fazem parte de um novo livreto, e, portanto, novas tabelas foram incorporadas, a Oficina promoveu o debate sobre o conceito, a legislação, benefícios, condições e outras informações do Programa de Aprendizagem. Analisou-se as informações do novo livreto, assim como os dados de Juventude da Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Na oportunidade, uma rigorosa avaliação da publicação “Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2010-2011” foi realizada com o propósito de aperfeiçoá-la. Uma parcela considerável das propostas foi incorporada na elaboração do Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2010-2011. A principal delas, que era a necessidade de incorporar um maior volume de informações desagregadas por Unidade da Federação, foi atendida principalmente pelo fato da compreensão da importância dos atores sociais nas mais diferentes regiões no processo de construção e consolidação do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda. O Brasil, por ser um país de dimensões continentais e com inúmeros fenômenos sociais distintos que ocorrem no mercado de trabalho, reflexo da diferenciação da estrutura produtiva regional, aspectos demográficos, concentração da renda e da terra, necessita de uma ação pública universal que atenda as diferenças e atue na superação dos desequilíbrios regionais. Portanto, a disseminação das

estatísticas com enfoque nos estados federativos contribui para ampliação do conhecimento da realidade local por parte dos atores sociais.

Ao final da atividade, a equipe concluiu que o Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2010-2011 deveria manter basicamente o seu formato original, ou seja, conservar a estrutura da obra em seis livros (Mercado de Trabalho, Intermediação de mão de obra, Seguro-desemprego, Qualificação social e profissional, Economia Solidária e Proger, e Juventude).